

## **PONTES ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CURIOSAMENTE**

**FABIANE MADEIRA DOS SANTOS FERREIRA<sup>1</sup>; EDUARDO DA SILVA MARCELLO<sup>2</sup>; YASMIN PAULA DOS SANTOS<sup>3</sup>; GIOVANA DUZZO GAMARO<sup>4</sup>, ADRIANA LOURENÇO DA SILVA<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabymsantosferreira@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – emarcello674@gmail.com,*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – santosyasminpaula739@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – giodgamaro@gmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista do projeto CuriosaMente, da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), que buscou aproximar a Neurociência da prática pedagógica por meio de uma palestra interativa no CAVG/IFSul. Partiu-se de questões centrais como: de que forma aprendemos? Como o cérebro organiza, armazena e recupera informações? De que maneira fatores como sono, alimentação, emoções e estímulos sensoriais interferem diretamente na aprendizagem?

A Neurociência aplicada à educação, também conhecida como Neuroeducação, estabelece diálogos entre Psicologia, Pedagogia e Biologia, proporcionando subsídios para compreender melhor os processos cognitivos envolvidos no ato de aprender. Autores como Damásio (2000), Carew (2008) e Kandel (2009) destacam que conhecer o funcionamento cerebral permite otimizar estratégias pedagógicas e contribuir para práticas mais inclusivas, reflexivas e críticas.

O projeto buscou, portanto, democratizar saberes científicos, aproximando-os de estudantes de licenciatura. Tal iniciativa torna-se relevante em um cenário educacional no qual ainda circulam “neuromitos”, como a ideia de que utilizamos apenas 10% do cérebro ou que cada indivíduo aprende de forma restrita a um estilo (visual, auditivo, cinestésico). Ao divulgar conhecimentos atualizados e

fundamentados, a ação visa instrumentalizar futuros docentes para uma prática pedagógica mais consciente e fundamentada.

## **2.METODOLOGIA**

A palestra “Entre neurônios e saberes: conexões entre Neurociência e Aprendizagem” foi organizada pelos integrantes do projeto CuriosaMente de forma colaborativa, articulando ensino, pesquisa e extensão. A preparação envolveu revisão de literatura atualizada nas áreas de Neurociência Cognitiva, Neuroeducação e Psicopedagogia, utilizando como referência Moraes (2013), Jensen (2006) e Tokuhamma-Espinosa (2017).

O conteúdo foi estruturado em tópicos acessíveis, ilustrados por recursos visuais e vídeos, além de desafios cognitivos que proporcionaram experiências práticas aos participantes. Uma das atividades consistiu na exibição de um vídeo para treino da atenção e percepção visual, permitindo que os estudantes vivenciassem na prática alguns conceitos abordados teoricamente.

A palestra, de caráter expositivo e interativo, ocorreu no dia 25/06/2025, de forma presencial. A metodologia adotada seguiu princípios da Neuroeducação, que compreende a aprendizagem como fenômeno complexo, interligado às dimensões biológica, emocional e social. Ao final, aplicou-se um formulário avaliativo por meio do Google Forms, com questões abertas e fechadas para análise qualitativa e quantitativa.

## **3. RESULTADOS E IMPACTOS**

Os resultados da avaliação evidenciam impacto positivo e relevante. Na análise quantitativa, 75% dos participantes avaliaram a atividade como “Excelente” e 25% como “Boa”. Além disso, 87,5% dos respondentes manifestaram interesse em participar de novas ações do projeto, o que demonstra engajamento e valida a pertinência da temática.

No campo qualitativo, os relatos coletados indicaram que os estudantes conseguiram refletir sobre seus próprios hábitos de estudo e compreender melhor

os mecanismos do aprendizado. Uma das falas destacou: “Ajudou muito na compreensão de como há uma relação estreita entre o aprendizado e a neurociência”. Essa tomada de consciência revela desenvolvimento de metacognição e apropriação crítica do conhecimento.

O impacto também foi significativo para os extensionistas, que puderam exercitar competências fundamentais, como a transposição didática, traduzir conteúdos científicos complexos para uma linguagem acessível. A experiência possibilitou ainda o aprimoramento de habilidades de comunicação, organização e mediação de saberes.

Dessa forma, a ação extensionista cumpriu sua função social ao promover não apenas a transmissão, mas também o diálogo entre universidade e comunidade. Esse movimento fortaleceu laços institucionais e enriqueceu a formação de todos os envolvidos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada pelo projeto CuriosaMente no CAVG/IFSul evidencia a relevância de estabelecer pontes entre Neurociência e Educação. A receptividade do público confirma a demanda por esse tipo de formação, apontando para lacunas nos currículos de licenciatura, que frequentemente não contemplam conteúdos relacionados ao funcionamento cerebral e seus impactos sobre a aprendizagem.

Difundir conhecimentos neurocientíficos atualizados constitui estratégia importante para combater neuromitos e práticas pedagógicas pouco eficazes. Ao formar futuros docentes com base em evidências, contribui-se para a construção de uma educação mais crítica, autônoma e cientificamente fundamentada.

Conclui-se que o projeto cumpriu seu objetivo ao enriquecer a formação dos licenciandos e fortalecer competências dos extensionistas. Assim, reafirma-se o papel da universidade pública em promover a democratização do conhecimento e a qualificação de diferentes espaços formativos, construindo caminhos para uma prática educacional mais consciente, inclusiva e humanizada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAREW, T.J. **Neurociência: explorando o cérebro**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

JENSEN, E. **Cérebro e aprendizagem: princípios e práticas da neuroeducação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KANDEL, E. R. **Em busca da memória: O nascimento de uma nova ciência da mente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MEDINA, J. **O cérebro – Manual do Usuário**. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
MORAES, M.C. **Educação, neurociência e aprendizagem: trilhas para a prática educacional**. Campinas: Papirus, 2013.

SOUSA, D. A. **Como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Penso, 2011.  
TOKUHAMA-ESPINOSA, T. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Penso, 2017.